

PREVI - AÇÃO CONTRA O REAJUSTE DAS APOSENTADORIAS

Agradecemos, sensibilizados, o apoio que recebemos na campanha em favor do reajuste integral das aposentadorias e pensões, sobretudo daqueles que aderiram ao grupo em formação por esta AAPBB para acionar a PREVI, que, no curto espaço de um mês (até novembro), alcançou número de inscritos relativamente expressivo.

A virada que se verificou, a esse respeito, no posicionamento da ANABB e em seguida no da PREVI decorreu, sem dúvida, da pressão nacional que as associações de aposentados e pensionistas exerceram. Por isso mesmo, não podemos arrefecer nosso ânimo, até que a sonegação seja corrigida em definitivo e solicitamos aos aposentados e pensionistas que permaneçam atentos, pois, se porventura ocorrer qualquer retrocesso nas expectativas favoráveis ao pagamento complementar do reajuste, reiniciaremos a segunda etapa de nossa campanha para angariar novas adesões e dar prosseguimento à ação.

A ANABB - que em outubro expedira comunicação desestimulando os assistidos de acionar a PREVI - em novembro resolveu mudar radicalmente de posição. Com efeito, acompanhada da distribuição de milhares de panfletos nas agências, emitiu Notificação Extrajudicial, requerendo da PREVI o reexame de sua decisão, inclusive apontando que a posição atuarial de balanço, em outubro, teria sido superavitária.

A seguir, chegou-nos a informação de que a Diretoria da PREVI tomou a decisão política de recompor a situação e pagar o complemento de 12,05%, encaminhando proposta ao Conselho Deliberativo, que apreciou a matéria em reuniões seguidas, na última das quais resolveu solicitar novos dados para instruir a decisão, a ser tomada em reunião convocada para 15.01.04, o que nos fez acreditar na versão de que, com o adiamento, o Banco evitaria o impacto do pagamento no seu balanço deste ano.

Como resultado de entendimentos com os advogados do Escritório de Advocacia Sergio Bermudes, a AAPBB tomou as seguintes decisões:

a) adiar o ingresso de nossa ação na Justiça para após o período de recesso (a terminar em janeiro), não convindo apressar a providência, dado o curto prazo disponível e por ser oportuno esperar a reação da PREVI, a respeito da Notificação Extrajudicial da ANABB, acima referida;

b) aguardar evolução e desdobramentos da situação da ação patrocinada pela AAPBB, à vista do benefício auferido em caráter de Liminar.

Informamos aos sócios que aderiram à ação que somente no caso de seu ajuizamento é que será descontado o cheque que nos enviaram, quando estaremos enviando-lhes o respectivo recibo de pagamento ou então, em virtude de desistência, a prestação de contas das despesas realizadas. ■

COM MAIS SÓCIOS, A AAPBB TERÁ MAIOR REPRESENTATIVIDADE PARA LUTAR POR NOSSAS CAUSAS. CONVENÇA SEU AMIGO A TAMBÉM SE ASSOCIAR. TEL. 2232-7561 E 2509-0347.

■ PREVI - REFORMA ESTATUTÁRIA: MUDANÇAS DE SUBSTÂNCIA

Esta é a grande oportunidade para serem introduzidas mudanças indispensáveis à saúde financeira e administrativa da Caixa

Pág. 2

■ PREVI - PARA OUVIR E ENTENDER ESTRELAS

O reajuste anual dos benefícios dos aposentados em nada prejudica os funcionários da ativa.

Pág. 3

■ O PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES DE FUNCIONÁRIOS DO BB

Precisamos voltar ao tempo em que o funcionalismo do Banco traçava seu próprio caminho, em questões fundamentais para seu futuro

Pág. 3

■ AS ENTIDADES DE FUNCIONÁRIOS DO BB

"...para incomodar, é preciso passar à condição de ativo, deixando para trás a passividade" (Fernando Tollendal).

Pág. 4

■ CASSI - PALESTRA DO SUPERINTENDENTE SÉRGIO VIANNA

Projetos a serem desenvolvidos em 2004: atendimento domiciliar, plena idade, risco cardíaco-vascular, saúde mental

Pág. 6



PREVI

REFORMA ESTATUTÁRIA: MUDANÇAS DE SUBSTÂNCIA

No site da ANABB, a PREVI anunciou que será apresentado ao seu Conselho Deliberativo, por aquela associação, proposta de novo estatuto em substituição ao atual. Pede aos associados que, via Internet, manifestem concordância com as alterações pretendidas. Sugere a opção de imprimirem-se formulários para colher assinaturas e encaminhá-los à ANABB. E recomenda: “para obter efeito legal, o documento necessita de 1.500 assinaturas”.

Em nota de 21/11/2003, veiculada através da Internet, a ANABB informa que teve início a discussão do novo estatuto da PREVI, com a presença de representantes do BB, da PREVI, da Comissão de Empresas e da ANABB.

A propósito, “O Espelho” da CNB/CUT, de outubro/2003, no artigo “Bancários apresentam novo estatuto da PREVI ao BB”, menciona o fato como conquista do acordo coletivo fechado com o Banco e que a Comissão de Empresa já apresentou ao BB um anteprojeto, que, conforme acordo com os sindicatos, tem prazo de 30 dias para ser negociado com a representação do funcionalismo.

Certamente, a notícia é de grande interesse, posto colocar em pauta a reforma estatutária da PREVI, maior e mais importante fundo de pensão privado do País. Ao mesmo tempo, do ponto de vista do universo de funcionários do BB, associados da PREVI, os procedimentos adotados na preparação vestibular dos trabalhos revelam desde logo a feição de

empreitada *en petit comité*, sem a divulgação, ampla e transparente, do projeto perante todo o corpo social. Representa ausência de bom senso e até de lógica, admitir-se uma instituição do porte da PREVI ter seu fundamento basilar, seu próprio Estatuto, submetido a reforma, com perspectiva de alterações pontualmente sensíveis, sem observância do rito formal, inerente ao ato da consulta a todos os associados, a fim de obter-se deles o indispensável referendo.

A representatividade é outra questão relevante e estratégica. Os mentores do projeto precisam vir a público informar sobre a composição do GT. Afinal, é muito importante saber quantos e quem são, qual o perfil de cada um desses mandatários, bem como a quem respondem ou representam, pois o equilíbrio participativo é fundamental numa discussão que se pretende democrática. Dentro deste enfoque, é da maior relevância saber quais os representantes - com voz, vez e voto - dos funcionários do Banco, ativos, aposentados e pensionistas, sendo imprescindível que atuem efetivamente como agentes principais no processo de reformulação. É importante também que os integrantes do Grupo de Trabalho sejam respeitáveis conhecedores das relações BB/PREVI/Associados e dos Acordos firmados.

De outro lado, não se pode deixar escapar a grande oportunidade de implementar uma reestruturação

organizacional na PREVI, de modo a dotá-la de condições para uma administração de qualidade.

Deve-se, de partida, eliminar qualquer possibilidade de continuar confundindo o caráter privado da empresa com a idéia absurda de que ela é organismo pertencente ao erário público. É preciso reconhecer que são os associados os únicos proprietários do patrimônio, resultante de sua poupança, acrescida de salário indireto recolhido pelo empregador/patrocinador.

Vista a PREVI como empresa também de administração financeira da poupança de terceiros, cabe restabelecer a gestão compartilhada tradicional, primeiramente porque o progresso alcançado, no período em que prevaleceu, indica ser esse o melhor caminho administrativo e, depois, porque sua permanência está garantida no § 2º do Artigo 11 da Lei Complementar nº 108.

É preciso criar instrumentos, dentro da própria estrutura organizacional da PREVI, que impeçam a ocorrência de desmandos e influências malévolas de responsabilidade de gestores, permitindo que os associados exerçam permanente vigilância sobre os atos de gerência, com oportuna correção de rumos (sem prejuízo para as funções do Conselho Fiscal e dos Auditores). Reforça esta tese o fato de os dirigentes terem passagem limitada ao tempo do mandato e quase sempre serem alheios aos quadros da PREVI, portanto não alcançáveis, efetivamente, pelo atual Código de Ética, no que se refere a eventuais punições.

Invocando a qualidade de associados, certos da legitimidade da nossa condição e da compreensão e boa acolhida das nossas ponderações, é que mui respeitosamente apelamos aos dirigentes e responsáveis pelo projeto de reforma dos estatutos da PREVI, para que as tratativas e a elaboração dos trabalhos não se restrinjam ao âmbito do GT. Que os associados, através das suas entidades, tenham acesso simultâneo às discussões em todas as suas fases. ■

PREVI

PARA OUVIR E ENTENDER ESTRELAS

O maior mal que os dirigentes da PREVI causaram, ao aprovarem o reajuste a menor das aposentadorias e pensões – sem opinião formal do Banco – situou-se na justificativa de que a adoção das medidas: “... está em sintonia com as obrigações dos administradores e com os direitos e interesses dos participantes”, bem como em esclarecimentos semelhantes, possibilitando criar-se ambiente de conflito entre o pessoal da ativa e os aposentados.

Esse é o risco que se assume, quando os arquivos são relegados. Pois bem, vamos reavivá-los. O direito à aposentadoria sempre foi ônus trabalhista cumprido pelo Banco, religiosamente, com base em decisão de Assembléia Geral dos Acionistas, mesmo antes da previdência oficial e igualmente após a criação desta, na forma de aposentadoria complementar.

Quando do advento da lei que obrigou os fundos de pensão ao regime de capitalização, o Banco adotou, em

relação ao pessoal pré-67, uma alternativa para não ter de depositar na PREVI o lastro para fazer face a sua dívida atuarial. A medida foi objeto do Acordo Financeiro de 1981, firmado com a PREVI, em que o Banco confirmou sua responsabilidade por prover os fundos necessários ao pagamento dessas aposentadorias pelo chamado “Regime de Caixa”. Segundo essa sistemática, a PREVI utilizaria os recursos recolhidos como contribuições pessoais e do Patrocinador, para o pagamento mensal dos benefícios devidos, providenciando o Banco o ressarcimento de eventuais insuficiências.

O Acordo BB-PREVI/97 confirmou o anterior, no que se refere à responsabilidade do Banco por essas aposentadorias e como provedor de fundos sob o “Regime de Caixa”, além de dimensionar e reconhecer o montante de sua dívida atuarial para com o Grupo pré-67, a ser paga em prestações mensais, durante um prazo estimado em 32 anos. Esse Acordo prevê também a forma de

cumprimento da obrigação legal de reajuste anual dos benefícios, escolhendo o IGP-DI como índice de atualização e, ainda, que o Banco poderá utilizar superávits para reduzir sua dívida, sendo que, em caso de o balanço da PREVI apresentar déficit atuarial, o Banco devolverá superávits utilizados para ajudar a eliminar o desequilíbrio, proporcionalmente a suas contribuições patronais.

Em resumo, não há dúvida de que o Banco responde pelos fundos para cumprimento desses compromissos, com pagamento a cargo da PREVI, numa função terceirizada, bem como pela regularização de eventual déficit atuarial que tenha essa origem, valendo-se dos volumosos superávits já utilizados. Como, então, querer dar a entender que o reajuste anual dos benefícios dos assistidos possa prejudicar os participantes em atividade?

Portanto, pode-se afirmar que os dirigentes da PREVI exorbitaram de suas funções, ao não estarem cumprindo determinação do Patrocinador e que, no quadro do Acordo BB-PREVI/97, ao Banco é que teria cabido solucionar o desequilíbrio atuarial – e somente se este viesse a ocorrer efetivamente e não diante apenas de suposições. ■

O PAPEL DAS ASSOCIAÇÕES DE FUNCIONÁRIOS DO BB

Na recente campanha salarial, os funcionários do Banco se recusaram a aceitar proposta de aumento limitado a 6%, contra a opinião favorável das lideranças sindicais nos Estados, da Comissão de Empresa do BB e da Confederação Nacional dos Bancários. Foram à luta sozinhos e conseguiram acordo em melhores condições.

Essa fórmula sindical de aderir à empresa também aconteceu no episódio do reajuste a menor das aposentadorias e pensões. Nas reuniões prévias, nossa AAPBB chamava a atenção para o fato inusitado de que vários líderes sindicais, possivelmente pela primeira vez em sua vida, defendiam reajuste abaixo do nível legalmente devido, inclusive com expressiva presença de dirigentes de federações estaduais

de bancários, que se tomaram atuantes com o mesmo discurso em outros encontros de aposentados e pensionistas, convocados pela PREVI.

Na questão da reforma estatutária, tanto da CASSI como da PREVI, tem-se notado também uma estranha preponderância das lideranças sindicais, na iniciativa de constituição e no andamento de Grupos de Trabalho, com uma participação menor do que de hábito das entidades de funcionários do BB.

Precisamos voltar ao tempo em que o funcionalismo do Banco traçava seu próprio caminho, em questões como estas, fundamentais para seu futuro, atento ao fato de que, sempre andando lado a lado com os sindicatos, nunca se abriu mão do princípio de

que, dentro de nossa categoria profissional, temos permanentemente nossas reivindicações específicas, nem sempre do interesse de toda a classe bancária, cuja defesa mais ampla cabe aos sindicatos.

Ainda recentemente, a AAPBB lançou um desafio às entidades de funcionários do BB, para que oferecessem sugestões de nomes de pessoas certas para o lugar certo, tendo em vista as próximas eleições na PREVI e na CASSI, ajudando, assim, a que todos os associados discutam os candidatos e tenham, em tempo hábil, opções próprias e fundamentadas.

Com cerca de R\$ 50 bilhões de recursos próprios para administrar, a PREVI se compara às maiores empresas do País, não podendo sofrer o impacto negativo de escolhas erradas para ocupar os seis cargos da Diretoria Executiva. Precisamos exigir dos candidatos – além de ilibada conduta – bem mais do que nomes de expressão eleitoral, e sim que sejam administradores de competência e experiência operacional comprovadas. ■

AS ENTIDADES DE FUNCIONÁRIOS DO BB

(Parte I)

Discordar seria interferir; e interferir seria incomodar. E para incomodar, é preciso passar à condição de ativo, deixando para trás a passividade (Fernando Tollendal).

E necessário que os associados da PREVI e da CASSI, urgentemente, exijam que o Estatuto de nossas Caixas de Previdência e de Assistência ofereçam condições para que possamos ter um tipo apropriado de assessoria e fiscalização dos atos praticados na gestão de nosso patrimônio, que o Banco deixou de nos propiciar.

Nessa direção é que se constituiu a AAPBB, em 01.12.98, com sede no Rio de Janeiro (RJ), tendo por objetivo exclusivo atuar em defesa dos benefícios que nos devem prestar a Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil - CASSI e a Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil - PREVI, tomando por base o diálogo entre as partes.

A idéia da criação da AAPBB nasceu da constatação de que é preciso que a PREVI e a CASSI passem a negociar certos direitos com os associados, de forma institucional, tratando-os de igual para igual, na mesa de negociações. E para que isso aconteça, é necessário que tenham, como interlocutores credenciados, entidades de funcionários, inclusive as específicas

de aposentados e pensionistas, como no nosso caso, que dediquem todo seu esforço a essa causa maior.

De igual modo, entende-se da maior importância que se encontre a fórmula de união das entidades de funcionários do BB para atuar, com base em pontos comuns, especialmente em relação aos aposentados e pensionistas, que estão e cada vez mais estarão alijados de participar da formulação das políticas de gestão do patrimônio que ajudaram e ainda ajudam a construir, inclusive com salário indireto recolhido pelo Banco, formando esse formidável patrimônio da PREVI.

A idéia da Federação é uma hipótese, para que essa união se concretize. Mas não é segredo que não conta ainda com total apoio das Associações. Assim, a FAABB deve trabalhar para aparar as arestas, de modo a passar realmente a representar as entidades de aposentados e pensionistas.

Como a união integral – digamos, física – não se pode dar no momento, esta deverá ocorrer, segundo se pensa, em torno de um programa

nacional de atuação, dando-se dele conhecimento à CASSI e à PREVI. E a atuação dessa entidade deverá ser muito mais ligada ao papel de organismo de coordenação das atividades de âmbito geral.

Esse Programa seria o Ideário que iria justificar a existência de uma federação, defendendo os anseios de aposentados e pensionistas, mas também do pessoal da ativa, com propostas como:

a) nas eleições, patrocinar a escolha de candidatos detentores de experiência substantiva de gestão de que tanto necessitamos e não aquelas pessoas que têm apenas poder de voto;

b) lutar para melhorar os padrões de administração das duas Caixas, incluindo a redistribuição de atividades, priorizando a busca do lucro, na PREVI, bem como o equilíbrio de poder dos dirigentes (uma direção regionalizada, por exemplo), na CASSI;

c) buscar conseguir na PREVI a formação de um Conselho de Operações, o chamado órgão técnico (em Diretoria específica ou na Presidência) para opinar pela boa escolha de novas linhas de atuação em negócios e nas operações de vulto, como medida de proteção contra influências do Banco ou do Governo;

d) batalhar também pela criação de uma Auditoria de Gestão, para fiscalizar os atos dos gestores, de modo permanente, com vista ao alcance, no dia-a-dia, de maior transparência e inteira correção nos processos decisórios. ■



AIG BRASIL

AIG Brasil Seguros (American International Group) é uma das maiores empresas seguradoras do mundo, com 75 anos de experiência, está presente em mais de 130 países, sempre oferecendo os melhores produtos de seguro.

Por isso a AAPBB/RJ (Associação de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil) associada com a AIG Brasil, criou o **MegaVida**, um seguro feito exclusivamente para garantir com tranquilidade e segurança o futuro da sua família.

MegaVida
UM SEGURO DE VIDA COMPLETO

Para maiores informações 0800 704 5902

AAPBB

CASSI

PALESTRA DO SUPERINTENDENTE SÉRGIO VIANNA

Em 22 de novembro passado, atendendo convite da Diretoria da AAPBB, o Superintendente da CASSI, Sérgio Vianna, fez palestra na AABBB-Lagoa, apresentando dados estatísticos sobre a instituição e discorrendo também sobre mudanças nos estatutos e eleições.

Informou que, em setembro de 2003, a CASSI tinha 693.000 associados, sendo 387.000 no Plano Associados, 264.000 no CASSI-Família, 31.000 em convênios de reciprocidade (funcionários de órgãos do governo federal), 8.000 dependentes indiretos e 3.000 do Plano de funcionários da

CASSI (2.000 funcionários até novembro).

Segundo Sérgio Vianna, no Plano Associados, a CASSI gastou, de janeiro a setembro de 2002, em média, R\$ 93,80 por pessoa/mês (em 2003, a média no mesmo período foi de R\$ 103,06) e no CASSI-Família, gastou R\$ 99,15 de janeiro a setembro de 2002 (R\$ 109,31 em 2003).

Entre os principais projetos a serem desenvolvidos em 2004, Sérgio Vianna citou o de atendimento domiciliar, o da plena idade, o de risco cárdio-vascular saúde mental. A

respeito da estratégia assistencial saúde-família, disse que até setembro de 2003 ela já havia sido implantada em 11 cidades, com previsão de atingir 30 no final de 2004. Na prática, cada equipe atende 400 famílias (em média 1.200 pessoas), com acompanhamento permanente.

Informou ainda que está em estudo o novo estatuto da CASSI, para adaptação ao novo Código Civil, sendo prevista a introdução de modelos de custeio, assistencial e de gestão. Por fim, esclareceu o Superintendente que até meados de dezembro deverá ser divulgado o calendário das eleições na CASSI.

Na oportunidade, o presidente da AAPBB, Raymundo Gonçalves da Motta entregou em mãos de Sérgio Vianna minuta de um Guia de Informação e Saúde, a ser editado sem ônus para a CASSI, com informações importantes para o usuário que se depara com situações que exijam atendimento de emergência, como a relação de Clínicas e Hospitais que prestam esse serviço, bem como as empresas que disponibilizam ambulâncias para remoção de pessoas enfermas. ■

ESCRITORES NA AAPBB: CARLOS TRIGUEIRO E MARCO AURÉLIO

Embora com atraso, registramos com satisfação que a Diretoria da AAPBB conta com a colaboração permanente, nos estudos, trabalhos e atividades da nossa Associação, de dois intelectuais de expressão, os associados Marco Aurélio Machado da Silva e Francisco Carlos Farias Trigueiro.

Há pouco mais de 2 anos tivemos uma concorrida noite de autógrafos na AABBB/Lagoa, quando o Marco Aurélio - um mineiro/carioca, autodidata que se diz escrevinhador - lançou seu livro "O Banco do Brasil de Hoje - A caminho da privatização, e de Ontem - Reminiscências", no qual relata sua longa experiência no BB - de "precário" no antigo FUNCI a inspetor da Direção Geral, passando pela administração das agências em Santiago e Santa Cruz de la Sierra.

Muito embora seja basicamente um livro de reminiscência, um memorial, o livro do Marco Aurélio - nosso ex-vice-presidente e atual conselheiro (por opção) - descreve em tom coloquial, como um bate-papo com amigos, as mais variadas e até pitorescas

práticas e procedimentos no "Banco de outrora", observados durante sua extensa jornada profissional, com uma vivência não experimentada por muitos de nós, que optamos pela "Direção Geral" e por agências de grande porte. Vale a pena comparar o Banco do Brasil de ontem com o de hoje. Leiam o Marco Aurélio e se identifiquem e recordem o seu tempo de atividade.

Já o Carlos Trigueiro - amazonense na infância, cearense e carioca na juventude - é contista, romancista, cronista e memorialista profissional, além de articulista praticante, com matérias e obras publicadas em prestigiosas revistas literárias da Itália, do Chile, dos Estados Unidos e do Brasil, onde é laureado pela Academia Carioca de Letras e pela União Brasileira de Escritores. Elogiado pela crítica especializada e pelos inúmeros colegas leitores, que atestam seu enorme e multifacetado talento de escritor, Trigueiro tem

José Correia Ribeiro

três livros publicados: "Memórias da Liberdade", em 1985; "O Clube dos Feios e outras histórias extraordinárias", em 1994; e "O Livro dos Ciúmes", em 1999. Além desses, outros três ainda estão inéditos: "Funeral das Elites", "Desmandamentos/ Profecias de um Excluído" e "Confissões de um Anjo da Guarda".

Assessor da Diretoria da AAPBB, o Trigueiro participou por 14 anos, quando ainda na ativa (até 1996), da administração de representações do Banco do Brasil no exterior, tendo servido em Madri, Roma, Macau (China) e Chicago.

Aos colegas e demais leitores recomendamos entusiasticamente a leitura de suas obras já publicadas, ressaltando "Memórias da Liberdade" - que relembra "Menino de Engenho", de José Lins do Rego - e os originais contos d' "O Clube dos Feios".

Finalizando estas merecidas referências a esses dois "servidores" da AAPBB, nós, que mantemos estreito contato com o Marco Aurélio e com o Trigueiro, estamos na expectativa dos seus próximos lançamentos editoriais e, desde já, convidamos os leitores para as respectivas noites de autógrafos - na certa concorridíssimas. Aguardem! Mas, antes, freqüentem a AAPBB e enriqueçam ainda mais sua militância. ■

SEGURO MEGAVIDA: CONTAMOS COM SUA ADESÃO

A AAPBB congratula-se com os seus sócios pela vitória que, ao que tudo indica, estamos prestes a alcançar no reajuste das aposentadorias e pensões, sem dúvida exemplo vivo de quanto vale a mobilização da categoria. Durante a campanha, entretanto, ficou evidente que a AAPBB precisa ampliar sua representatividade, com o aumento do número de sócios e se fortalecer a cada dia, para melhor defender os direitos e interesses legítimos de todos os aposentados e pensionistas do Banco do Brasil. Por isso, *vimos convidá-lo a fazer parte desse grupo de idealistas.*

É nesse contexto que a AAPBB pede seu apoio e adesão ao MegaVida que, como Você já sabe, é um seguro criado para a família Banco do Brasil. Aproveite esta promoção especial de Ano Novo:

Você (ou seu cônjuge, filho ou neto), ao fazer o MegaVida, durante os meses de dezembro e janeiro, será reembolsado, diretamente em sua conta-corrente, do valor da 1ª mensalidade.

Contratando o seguro MegaVida,

Você desfrutará de todos os benefícios e serviços que somente ele oferece, especialmente:

Pensão Complementar Temporária – que faz o MegaVida ser também conhecido como “Seguro Pensionista”, porque ajuda na solução do problema da redução da pensão que ocorre em até 40% do salário do cônjuge falecido, mediante pagamento em 12 parcelas mensais sucessivas, com correção;

Segunda Opinião Médica Internacional – que coloca ao alcance do segurado médicos especialistas dos melhores Centros Hospitalares dos Estados Unidos: Cleveland Clinic Foundation, Duke University Medical Center, Johns Hopkins Medicine, Massachusetts General Hospital e Brigham and Women’s Hospital. Será de grande valia, numa hora em que se precise tomar uma decisão sobre:

- uma cirurgia de alto risco ou eletiva;
- um diagnóstico muito grave, em que se tenha necessidade de ter certeza;
- uma opção de tratamento ou dúvidas médicas;
- um segurado que tenha múltiplos

problemas médicos;

· necessidade de a família ou seu médico certificar-se de que não há uma solução melhor disponível.

Proteção Residencial com Check-Up Lar - que protege a residência do segurado, em caso de Incêndio, Raio, Explosão e Implosão e oferece Serviços de: hidráulica, chaveiro, eletricista, vidraceiro; substituição de eletrodomésticos, cobertura provisória de telhados, consulta orçamentária; e também um check-up completo de sua casa/apartamento: instalação elétrica, vazamentos, antena, troca de lâmpadas e de vidros, fixação de quadro e prateleiras, mudança interior de móveis, limpeza de caixa d’água e calhas;

Assistência nos casos de Roubo e Furto – que compreende: bloqueio imediato de todos os cartões de crédito e de linha de telefone celular, orientação para emissão de novos cartões e indicação de despachante para novos documentos pessoais, orientação jurídica e adiantamento de fundos para despesas eventuais em viagens, inclusive estada e passagens aéreas de emergência.

Contrate o MegaVida para Você, seu cônjuge, seus filhos e netos e ajude a AAPBB a defender nossa classe.

Solicite-nos a visita de um Consultor especializado AAPBB/MegaVida pelo tel. 0800-704.5902 e teremos prazer em atendê-lo. ■

A SUA SUA VIDA MAIS COMPLETA

MegaVida

UM SEGURO DE VIDA COMPLETO

O **MegaVida** é único, desenvolvido especialmente para você:

- Pensão Complementar Temporária* (idade e sobrevivência)
- Segunda Opinião Médica Internacional
- Sorteios Quinzenais de R\$ 15.000,00
- Garantia Residencial + Assistência 24 Horas + Check-up Lar
- Garantia de Acidentes Pessoais/Roubo/Furto + Assistência 24 Horas

Faça agora mesmo o seu **MegaVida**, e garanta o futuro tranquilo da sua família.

Informações 0800 704 5902 ou acesse www.megavida.com.br

AIG BRASIL

CASSI - EMERGÊNCIAS: REMOÇÃO EM AMBULÂNCIAS

A AAPBB deseja reunir informações veiculadas pela CASSI, que se justifique sejam guardadas, catalogando-as em um Guia de Emergências, para uso dos familiares dos associados, em ocasiões em que estes estejam impossibilitados de buscarem atendimento diretamente.

Exemplificando: Você sabe quais as empresas que prestam serviço de remoção com utilização de ambulâncias, no Município do Rio de Janeiro?

Entre as credenciadas pela CASSI estão:

- ABC Remocor - Tel. 2268-5620 - Atende o bairro de Grajaú
- Diitália - Tel. 3902-7555 - Atende ao bairro de Engenho de Dentro
- Prestomed - Tel. 2570-8989 - Atende a todo o Município
- Savior - Tel. 0800-265099 - Atende a todo o Município

No caso de remoções de emergência, o associado faz o pagamento diretamente à empresa e encaminha pedido de ressarcimento a ser apreciado pela CASSI, anexando o recibo de pagamento e laudo médico justificando a remoção.

O que Você acha que seus familiares precisariam saber em acréscimo, nesse particular? Como temos sido solicitados pelos associados a batalhar por isso, gostaríamos de receber sua manifestação urgente a respeito. □

CONVERSA COM O LEITOR

Aguardamos sua correspondência com críticas e sugestões. Nosso endereço é Rua Uruguaiana, 10 - sala 1705 - Centro - Rio de Janeiro (RJ) - e-mail aapbb@terra.com.br □

AGENCIADORES DO MEGAVIDA NA SEDE DA AAPBB

Convidamos os colegas aposentados a visitarem nossa Sede na Rua Uruguaiana, 10 - Sala 1705 - Centro - Rio de Janeiro (RJ), para conhecerem melhor o trabalho que vimos desenvolvendo em defesa da PREVI e da CASSI. Você poderá receber todos os esclarecimentos sobre o Seguro MegaVida, diretamente com agenciadores profissionais que lá estão à disposição para atendê-lo. □

COLEGA APOSENTADO

Associe-se . Peça proposta pelos telefones (21) 22232-7561 ou (21) 25090347.

Ajude-nos a defender a PREVI e nossos benefícios. □

EXPEDIENTE

DIRETORIA

Presidente:
RAYMUNDO GONÇALVES DA MOTTA
Vice-Presidente Administrativo:
MILTON CARLOS RIBEIRO
Vice-Presidente Adjunto:
CELSO DE MEDEIROS DRUMMOND
Vice-Presidente de Assuntos Assistenciais:
JURACI VAZ SAMPAIO
Vice-Presidente Adjunto:
JOSÉ CORREIA RIBEIRO

Vice-Presidente de Assuntos Previdenciários:
JOSÉ ADRIÃO DE SOUSA

DEPARTAMENTOS

Departamento de Seguros (DESEG):
Diretor: PAULO RIBEIRO CORDEIRO
Diretor-Adjunto: JOÃO LANES SIMÕES
Departamento de Comunicações (DECOM):
Diretor: JOÃO GOMES ANDRÉ
Diretor-Adjunto: RUBEM DE CÁSSIA VENÂNCIO

Informativo da AAPBB-RJ - Associação de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil - RJ
Sede: Rua Uruguaiana, 10, sala 1705 - CEP 20050-000 - Rio de Janeiro (RJ) - Tel: (21) 2232-7561 e 2509-0347

Coordenação: João Gomes André
Projeto gráfico/Editoração/Fotolito/Impressão: LL Divulgação Editora Cultural Ltda
Redatores: José Adrião de Sousa, José Correia Ribeiro, Marco Aurélio Machado da Silva e Rubem de Cássia Venâncio

MegaVida

Mais que um seguro completo,
uma tranquilidade de vida

Contrate já através do 0800-704 5902 ou
www.megavida.com.br
ou diretamente na AAPBB

Rua Uruguaiana, 10 sl. 1705 - Centro - Tel.: 2232-7561

